

Privatização começa dentro de cinco anos

A privatização das empresas estatais só vai começar efetivamente num prazo de cinco meses, conforme o novo presidente do BNDES, Eduardo Modiano. Ele confirmou ontem que o Governo vai negociar com o Congresso as linhas básicas do processo, antes de encaminhar qualquer projeto de privatização. O secretário executivo do Ministério da Infra-Estrutura, Paulo César Ximenes, confirmou que só a Petrobrás e o Banco do Brasil são intocáveis.

A proposta de privatização do novo governo inclui todas as empresas deficitárias e aquelas consideradas não essenciais. O setor siderúrgico, por exemplo, deixará de pertencer ao Estado. A idéia é extinguir algumas empresas e privatizar outras. A Usiminas, uma das estatais mais rentáveis em mãos do governo, deve ser vendida ao setor privado.

O novo governo vai exigir eficiência das empresas. Aquelas que não corresponderem serão vendidas ou extintas. No caso das empresas criadas por lei, a idéia é en-

viar ao Congresso um projeto com regras genéricas que permitam a sua privatização. Esse projeto vai ser negociado com antecedência, de forma a evitar lobbies, que impediram todas as tentativas do governo velho de privatizar estatais.

Dificuldades

O secretário executivo do Conselho Federal de Desestatização do Ministério da Fazenda, Paulo Galleta, disse ontem que a privatização planejada pelo futuro governo não será tão fácil de ser implementada, porque além do setor privado nacional não dispor de dinheiro suficiente para a transação, o prazo de maturação desse tipo de negócio vai de seis a 12 meses.

Além do problema econômico, Galleta observa ainda obstáculos de ordem política e jurídica/legal. Do lado político ele aponta resistência dos sindicatos, da elite intelectual e da classe política, assim como resistências locais e regionais. Já os problemas jurídicos concentram-se na falta de legislação específica.